

CADMO

Revista de História Antiga

Centro de História
da Universidade de Lisboa

16

Ἰσθμίου Πηληϊάδεω Ἄγαθης
Μηνὸν Αἰίδα θεᾶ Πηληϊάδεω

O COMÉRCIO DE ESCRAVOS NO REINO DE LARSA. ESTUDO DOS ARQUIVOS DE UBAR-ŠAMAŠ

KATIA MARIA PAIM POZZER

Universidade Luterana do Brasil (ULBRA),

Neste artigo propomos o estudo dos arquivos do importante homem de negócios Ubar-Šamaš, da cidade de Larsa, durante o governo do rei Rīm-Sîn (1822-1763 a. C.). Este *tamkârû* exerceu actividades económicas relevantes, como compra e venda de terrenos em áreas urbanas e rurais, empréstimos de prata, e praticou o comércio de escravos. Apresentaremos, a seguir, a reconstituição dos arquivos privados de Ubar-Šamaš, a sua transliteração e tradução, bem como a análise destes documentos.

Contexto histórico do reino de Larsa

A passagem da III dinastia de Ur (2112-2004 a. C.) para o período de Isin-Larsa (2004-1750 a. C.) trouxe profundas transformações à região da Baixa Mesopotâmia. Os elementos mais visíveis dessas mudanças foram a desintegração da unidade política, uma fragmentação progressiva dos impérios, que deu lugar a uma multiplicidade de cidades-estados, uma modificação linguística que acarretou a supremacia do acádio, em detrimento do sumério, e a modificação da composição étnica da população, com a chegada dos Amorritas.

Após o final do império de Ur III, a propriedade privada e o comércio conheceram um grande desenvolvimento, como o mostram os textos jurídicos e económicos da cidade de Ur (Van de Mieroop, 1992). Esse

fenómeno aconteceu um pouco mais tarde em Larsa, onde ocorreria o aumento do número dos mercadores (*tamkārû*) sob o reinado de Warad-Sîn e durante a primeira metade do reinado de Rîm-Sîn.

Nesse período as actividades económicas privadas ganharam importância com a intensificação da agricultura, que foi dotada de um sistema integrado de irrigação, e com o crescimento das populações urbanas. Na administração pública, assistiu-se a uma diferenciação entre o Sul e o Norte, visível na escrita, na tipologia dos formulários jurídicos e no uso ampliado do acádio. A família extensa foi suplantada pela família nuclear, e a gestão e a transmissão da propriedade da terra conheceram, por sua vez, algumas transformações.

Em seu estudo sobre os mercadores da Época Paleobabilónia, Leemans (1950 a: 113-115) descreve-os como elementos independentes do palácio e explica a prosperidade desses agentes pelo grande número de terras e de escravos que compravam.

Na sociedade paleobabilónia, o trabalho escravo não ocupava um papel importante na economia, e as condições do comércio de servos estavam directamente ligadas às condições políticas. Sabemos, por exemplo, que em Ur os escravos eram utilizados, sobretudo, nas tarefas domésticas, mas não na agricultura (Van de Mieroop, 1992: 225).

Os arquivos privados de Ubar-Šamaš

Os arquivos do mercador Ubar-Šamaš contêm indícios que testemunham, claramente, a realização de operações comerciais referentes a escravos.

Um importante número de documentos, referentes ao homem de negócios Ubar-Šamaš, encontra-se no volume XIII da colecção *Vorderasiatische Schriftdenkmäler*, do Museu de Berlim, que foi publicada por Figula (1914). O autor acentua que essas tabuinhas resultaram de escavações clandestinas que tiveram lugar, provavelmente, nas antigas cidades de Sippar, Babilónia, Senkereh e Warka, entre outras.

Outra parte foi publicada por Faust (1941) em YOS VIII e fazem parte da *Yale Babylonian Collection*, sendo que a maioria dessas tabuinhas vieram, provavelmente, do sítio de Senkereh. Como o autor mesmo indica, alguns desses textos foram objecto de uma primeira publicação por parte de E. Grant, em 1919, em seu livro *Babylonian Business Documents of the Classical Period*. Todos eles são resultantes, uma vez mais, de escavações clandestinas.

Apresentamos, a seguir, o conjunto de documentos divididos segundo a sua tipologia, qual seja, contratos de escravos em garantia e contratos de venda de escravos, em ordem cronológica.

Contratos de escravos em garantia

VS XIII, 96 (-N/RS 28)

- '*ik-ma-tum* mu-ni-im
 2 ki ní-te-ni-šè
 nam 5 gín kù-babbar nam *u-bar*^dutu
 4 *ra-ma-an-šu* *uš-zi-iz*
 5 gín kù-babbar '*u-bar*^dutu
 6 *a-na i-hi-il-ti-šu*
iš-qú-ul
 8 *u*₄ kù mu-un-tùm-tùm
'ik-ma-tum
 10 ba-an-tùm-mu
 igi *ì-lí-ar-ni*^deš₄-tár
 12 igi *nu-úr*^deš₄-tár
 igi *i-ku-un-pi*₄^deš₄-tár
 14 igi *a-ni-illat-ti*
 igi *ib-ni-ir-ra*
 R.16 igi *š*¹-*líl*^dutu dumu *sí-iq-qú-ú*-[a]
 igi *a-bu-um*-dingir
 18 igi *ì-lí-iš-me-ni*
 igi
 20 kišib-lú-inim-ma-bi-meš
 iti ne-ne-gar
 22 mu dug₄-ta an ^den-líl ^den-ki-ga-ta
 bàd *zar-bil-lum*^{ki} giš gú-a-ma
 24 mu-un-dù-a

envelope

- 8' '*ik-ma-tum* *iš-du-al-la*-[x]

selo B *nu-úr*-[^deš₄]-tár
 dumu puzur₄-*ì-lí-šu*
 ṛir¹ ṛ^dinanna¹

«Ikmatum, é seu nome, ele próprio se colocou em garantia por 5 siclos de prata a Ubar-Šamaš, Ubar-Šamaš versou 5 siclos de prata por sua dívida. No dia em que Ikmatum trará a prata, ele se libertará. Diante de Ili-arni-lštar, diante de Nūr-lštar, diante de Ikūn-pī-lštar, diante de Ani-illati, diante de Ibni-Irra, diante de Silli-Šamaš, filho de Siqqūa, diante de Abūm-Illum, diante de Ili-išmeni. O selo das testemunhas. Selo: Nūr-lštar, filho de Puzur-ilīšu, servidor de lštar.»

VS XIII, 68 (-/X/RS 31)

	<i>[iṣ]-ṣa-a</i>
2	ṛsag ¹ [<i>u-bar</i>]- ^d utu mu ṣar- <i>[ra]</i> - <i>ta-am</i>
4	<i>i-pu-uš-ma</i> <i>a-na ma-aṣ-ṣa-ri-tim</i>
6	[x] <i>u-bar</i> - ^d utu ṛi ¹ - <i>[id-di]</i> - <i>iš-šu-ú</i>
8	[...] <i>iṣ-ṣa-a</i> <i>[ša]</i> - <i>at</i> - ^d utu dam-a-ni
10	ṛšu ¹ ba-a[n]-ti ṛ <i>[iṣ]-ṣa-a</i>
12	ba-záh ú-gu ba-an-dé ṛ <i>ša-at</i> - ^d utu dam-a-ni
14	ù <i>bi-is-sa</i>
R.	[...] ba-ni-ib-gi ₄ -gi ₄
16	[...] [ba]-ṛan ¹ -tùm-mu <i>i-na ṛka¹-šu i-ša-li-is</i>
18	igi <i>u-bar</i> - ^d utu rá-gab igi <i>i-dí</i> - ^d utu lú-kurun ₂ -na
20	igi <i>u-bar</i> - ^d utu bur-gul igi [...] -ú lú-nim-ma
22	igi [...] - <i>ra</i> igi [...] - <i>ni</i>
24 i	gi [...] dub-sar kišib-lú-inim- <i>[ma-bi]</i> -meš
26	iti ṛab ¹ - <i>[ba-è]</i> [...] -kam mu ús- <i>[sa]</i> ṛ2 ¹ -kam-ma ṛgiš ¹ -tukul-mah
28	ì-si-in ^{ki} in-dib-ba-a
selos	<i>u-bar</i> - ^d utu

dumu *i-ri-ba-am*^dEN.ZU
 ìr ^dpa-bil-sag

u-bar^dutu
 dumu *i-a-am-lik*-dingir
 ìr ^dIM

«Iššaya, (que foi) feito escravo de Ubar-Šamaš, pela palavra real. Ubar-Šamaš deu como garantia (colocou-lhe em lugar seguro). Šāt-Šamaš, sua mulher recebeu Iššaya, se Iššaya desaparece, se ele foge, Šāt-Šamaš, sua mulher e sua casa reconhecerão, [...] ele levará [...] em [xxx]. Diante de Ubar-Šamaš, mensageiro, diante de Iddin-Šamaš, taberneiro, diante de Ubar-Šamaš, lapidador, diante de [...]u, elamita, (duas linhas ilegíveis), diante de [...], escreba. O selo das testemunhas. Selos: Ubar-Šamaš, filho de Irībam-Sîn, servidor de Pabil-sag; Ubar-Šamaš, filho de lamlik-Illum, servidor de Adad.»

VS XIII, 73 (25/V/RS 35)

l'i-sí-qá-tar mu-bi-im
 2 ìr *u-bar*^dutu
^{ld}EN.ZU-*da-mi-iq* sipa
 4 ki ^dEN.ZU-*da-mi-iq* sipa
^{ld}EN.ZU-*i-ri-ba-am* ad-da-a-ni
 6 *l*um-mi-ér-ra ama-a-ni
 giš-kiri₆ ù é-mu
 8 šu-dù-a *l*'i-sí-qá-tar
 šu ba-an-ti-eš₁₇
 10 *l*'i-sí-qá-tar
 ú-da-pa-ar-ma
 12 ^{ld}EN.ZU-*i-ri-ba-am* ad-da-a-ni
 ù *um-mi-ér-ra* ama-a-ni
 14 giš-kiri₆ ù é-mu
 ba-[xxx]-ni-ib-gi₄-gi₄
 R.16 igi *li-ip-hu-ur*-dingir
 igi *e-de-e*
 18 igi *ka-ba-lum* šagin
 igi *i-dí*^dEN.ZU
 20 kišib-lú-inim-ma-ab-bi-meš
 iti ne-ne-gar u₄-25-kam
 22 mu ki-6 ì-si-in-na
 [in]-dib-ba

«Isiqatar, é seu nome, escravo de Ubar-Šamaš (e de) Sîn-damiq, pastor. De Sîn-damiq, pastor, Sîn-irībam, seu pai, Ummi-erra, sua mãe, sua casa e seu pomar eles receberam Isiqatar em garantia de Sîn-damiq, pastor. Se Isiqatar fugir, Sîn-iribam, seu pai e Ummi-erra, sua mãe, sua casa e seu pomar reconhecerão. Diante de Liphur-Anum, diante de Edê, diante de Kalabum, governador, diante de Iddin-Sîn. O selo das testemunhas.»

YOS VIII, 146 (-I/RS 38)

- 1 sag-ir *i-dí*^dMAR.TU mu-^rni-im^r
 2 ki *u-bar*^dutu
 lugal-a-ni-ir
 4 ^rib-ni^dMAR.TU
 šu-dù-a šu ba-an-ti
 6 záh ú-gu ba-an-dé
^rib-ni^dMAR.TU
 8 1/3 ma-na kù-babbar
 ì-lá-e
 R.10 igi *lu-mur-ša*^dMAR.^rTU^r
 igi *ni-id-na-at*^dEN.ZU
 12 igi *ì-lí-i-dí-nam*
 igi *gi-mil-lum* dumu ^dnanna-*ma-an-sum*
 14 igi ^dEN.ZU-*im-gur-an-ni* dam-gàr
 igi *u-bar*^dutu
 16 igi *gi-mil-lum* dumu ìr-*ì-lí-šu*
^rigi^r ìr-*kù-bi* sanga₂
 18 iti bár-zà-gar
 mu ki-9 ì-si-in-na^{ki}
 20 in-dí**b**-ba

«Um escravo Iddin-Amurrum, é seu nome, Ibni-Amurrum recebeu em garantia, de Ubar-Šamaš, seu proprietário. Se ele desaparecer, se ele fugir, Ibni-Amurrum pagará 1/3 mina de prata. Diante de Lumur-ša-Amurrum, diante de Nidnat-Sîn, diante de Ilî-iddinam, diante de Gimillum, filho de Nanna-mansum, diante de Sîn-imguranni, homem de negócios, diante de Ubar-Šamaš, diante de Gimillum, filho de Warad-ilīšu, diante de Warad-kubi, sacerdote.»

VS XIII, 84 (26/V/RS 45)

- 1 sag-ìr *gi-mi-il-lum* mu-ni-im
 2 sag-ìr *u-bar*-^dutu
 ki *u-bar*-^dutu
 4 lugal-a-ni-ir
^dutu-*ga-mil* šeš *gi-mi-il-lum*
 6 ^l*ta-ri-bu-um* dumu ^dutu-*ga-mil*
 ù ^dEN.ZU-*ma-gir* dumu ^dutu-*ga-mil*
 8 šu-dù-a *gi-mi-il-lum*
 šu ba-an-ti-eš₁₇
 10 ^l*gi-mi-il-lum*
 ú-gu ba-an-dé
 12 ^dutu-*ga-mil* šeš *gi-mi-il-lum*
^l*ta-ri-bu-um* dumu ^dutu-*ga-mil*
 14 ù ^dEN.ZU-*ma-gir* dumu ^dutu-*ga-mil*
^l*u-bar*-^dutu
 16 ba-ni-ib-gi₄-[gi₄]
 R. mu ^dnanna ^dutu ù ^dri-^rim^l-[^dEN.ZU]
 18 lugal in-pàd-e-ne
 igi *pa-an-ni-ia* ugula šitim
 20 igi *a-bi-i-dí-nam*
 igi ^dEN.ZU-*ša-mu-úh*
 22 igi *i-bi-ia-tum* šitim
 igi ^rša^l-*lu-ti*
 24 igi *iš-du-um-ki-in*
 igi *a-hu-um*
 26 kišib-lú-inim-ma-bi-meš
 iti ne-ne-gar u₄-26-kam
 28 mu ki-16 ì-si-in^{kl}-na
 ba-an-dib

envelope

- 8 [šù-dù-a *gi-mi-il-lum*] šeš-ni
 10 ^l*gi-mi-il-lum* šeš ^dutu-*ga-mil*
 R.22' igi ^dEN.'^rZU'-[*ša-mu*]-*úh* šeš-ni
 29' in-dib-bi
 T.L. kišib *pa-an-ni-ia* ugula šitim

selo

- a-[bi-i]-dí-nam*
 dumu [x]-^rm^l-[x]-*nu*
 ìr [...]

«Um escravo Gimillum, é seu nome, escravo de Ubar-Šamaš. De Ubar-Šamaš, seu proprietário, Šamaš-gamil, irmão de Gimillum, Tari-bûm, filho de Šamaš-gamil e Sîn-magir, filho de Šamaš-gamil receberam como garantia, Gimillum, seu irmão. Se Gimillum, irmão de Šamaš-gamil fugir, Šamaš-gamil, irmão de Gimillum, Taribûm, filho de Šamaš-gamil e Sîn-magir, filho de Šamaš-gamil serão responsáveis perante Ubar-Šamaš. Eles juraram pelo nome de Sîn, Šamaš e do rei Rîm-Sîn. Diante de Paniya, chefe de pedreiros, diante de Abi-iddinam, diante de Sîn-šamûh, seu irmão, diante de Ibiyatum, pedreiro, diante de Šaluti, diante de Išdum-kîn, diante de Ahûm. O selo das testemunhas. Selo de Paniya, chefe de pedreiros. Selo: Abi-iddinam, filho de [x]-mi[x]-nu, servidor de [...]»

Quadro 1
Escravo em garantia

Texto	Data	Tipo	Nome do escravo	Garantia	Aquele que o coloca em garantia
VS XIII, 96	-V/RS 28	em garantia	Ikmatum	5 siclos de prata	ele mesmo
VS XIII, 68	-/RS 31	em garantia	Issaya	Šat-Šamaš e sua casa	Ubar-Šamaš
VS XIII, 73	25/V/RS 35	em garantia	Isiqatar	sua casa e seu pomar	Ubar-Šamaš e Sîn-damiq
YOS VIII, 146	-//RS 39	em garantia	Iddin-Amurum	1/3 de mina de prata	Ubar-Šamaš
VS XIII, 84	26/V/RS 45	em garantia	Gimillum	-	Ubar-Šamaš

Examinando o quadro acima, percebemos que os contratos de escravos dados em garantia são muito diferentes entre si, cada um tendo cláusulas específicas de declaração de garantia e de pagamento do preço. Os contratos VS XIII, 96 (RS 28) e YOS VIII, 146 (RS 38) apresentam, contudo, algumas similitudes, pois, nos dois casos, o escravo é dado em garantia em troca de prata. No texto VS XIII, 96, a linha 6 explicita ainda que se trata do pagamento de uma dívida. De outro modo, no texto VS XIII, 73 (RS 35), o escravo é dado como

garantia em troca de uma casa e de um pomar. Esse procedimento já havia sido assinalado por Van de Mieroop (1987; 7, n. 25), que citava o texto YOS VIII, 35 (RS 19) para ilustrar a sua afirmação, e, mais recentemente, por Skaist (1994: 212-213). O único texto onde nenhum bem é caucionado encontra-se no contrato VS XIII, 84 (RS 45), no qual três membros da família do escravo engajaram-se apenas moralmente. Finalmente, o texto VS XIII, 68 (RS 31) constitui um contrato atípico, pois nele é dito que a condição de escravo da pessoa em questão foi estabelecida por uma decisão do rei. Uma hipótese explicativa seria que se podia tratar de um decreto real ou de uma sentença proferida quando de um processo.

O contrato VS XIII, 96, através do qual Ikmatum dava a si próprio em garantia a Ubar-Šamaš, precisa que o contratante valeu-se desse mecanismo para reembolsar uma dívida de cinco siclos de prata. Informa também que Ikmatum poderia reencontrar a sua liberdade uma vez paga a soma devida.

O texto VS XIII, 68 (RS 31) relata a colocação em garantia de um escravo de Ubar-Šamaš, chamado Iššaya, junto da esposa deste último. É expresso ainda que Iššaya fora feito escravo por ordem real. Pode-se pensar que se tratava de um prisioneiro de guerra, pois Rīm-Sîn acabara de conquistar Isin; além disso, uma das testemunhas era elamita (estrangeiro). No lugar de uma quantidade de prata, é a própria pessoa que recebe o escravo, em ocorrência sua própria esposa, e uma casa de sua propriedade que estão colocados em garantia nessa transacção. Este exemplo ilustra mais uma vez que essa prática – darem-se bens imobiliários em garantia – ainda era usual no reino de Larsa nessa época.

No texto VS XIII, 73, verificamos o mesmo tipo de negócio, isto é, um escravo era entregue como garantia à própria família do mercador em contrapartida de um pomar e uma casa. Percebemos que Ubar-Šamaš era designado como o proprietário do escravo, mas era Sîn-damiq, um pastor, quem fazia a transacção, o que nos leva a pensar que esse escravo trabalhava sob as ordens deste último.

O contrato YOS VIII, 146 mostra Ubar-Šamaš dando em garantia o seu escravo Iddin-Amurru a um certo Ibni-Amurru, que deveria pagar 20 siclos de prata ao mercador no caso de desaparecimento do escravo.

O texto VS XIII, 84 regista Ubar-Šamaš colocando em garantia o seu escravo Gimillum junto à família do servo, mais precisamente de seu irmão e de seus dois sobrinhos; contudo, nenhuma soma em prata, ou nenhum bem imobiliário, estavam envolvidos neste caso.

Esse tipo de transacção consistia em se deixar um escravo aos serviços da própria família do cativo (Charpin, Durand, 1993, p. 367-368). Ela era muito mais proveitosa para o proprietário, que não tinha mais a obrigação de alimentar, vestir ou vigiar o escravo, já que este passava à inteira responsabilidade de seu novo senhor (Van de Mieroop, 1987: 11). Percebemos que, em todos os contratos dessa natureza, cujas razões não são indicadas, Ubar-Šamaš aparece como o proprietário do escravo, sendo, assim, o beneficiário da transacção. Lembramos que o carácter sazonal dos trabalhos agrícolas influía sobre a necessidade de escravos e, conseqüentemente, sobre os períodos de suas libertações em garantia aos membros de suas famílias.

Contratos de venda de escravos

VS XIII, 76 (19/X/RS 36)

- 1 sag-ìr dingir-*lam-ni-šu* mu-bi-im
 2 ìr ¹*na-ra-am*-^dEN.ZU šeš-a-ne-ne
 ù ^š*i-ma-at*-^dEN.ZU ama-a-ni
 4 ki *na-ra-am*-^dEN.ZU šeš-ne-ne
 ù ^š*i-ma-at*-^dEN.ZU ama-a-ni
 6 lugal-ir-ke₄
¹*u-bar*-^dutu
 8 in-ši-šám
 15 gín igi-6-gál kù-babbar
 10 šám-til-la-ni-šè
 in-na-an-lá
 12 u₄-kúr-šè u₄-nu-me-a-ak
ba-qí-ra-an wa-ar-di-im
 14 ¹*na-ra-am*-^dEN.ZU šeš-a-ni
 ù ^š*i-i-ma*-<*at*>-^dEN.ZU ama-a-ni
 16 ba-ni-ib-gi₄-gi₄
 ìr-mu nu-ub-bé-a nu-mu-un-gi₄-gi₄-dè
 18 mu ^dnanna ^dutu ù *ri-im*-^dEN.ZU lugal
 in-pàd-meš
 20 igi *u-bar*-^dutu bur-gul
 igi dingir-*šu-na-šir* lú-geštin-na
 22 igi ^dEN.ZU-*iš-me-a-ni* a-zu
 igi ^dinanna-dingir gudu₄
 24 igi *a-lí-wa-aq-rum* gudu₄
 igi *du-mu-qum* é-dub-ba

- 26 igi *i-lí-tu-ra-am* simug
kišib lú-inim-ma-ab-bi-meš
28 iti ab-è-a u₄-19-kam
mu ús-sa 7-kam-ma giš-tukul-mah
30 ì-si-in^{ki} in-dib-ba-a

enveloppe

- 2 ìr *ši-ma-at*^d[EN.ZU]
3 *'na-ra-am*^d[EN.ZU]
4 ù dumu-meš
7 ù dumu-meš
R.19 [...] dumu-meš

selo *u-bar*^dutu
dumu *i-ri-ba-am*^dEN.ZU
ìr ^dpa-bil-sag

«Um escravo chamado llam-nišu, escravo de Naram-Sîn, seu irmão, Šimat-Sîn, sua mãe e os filhos. Ubar-Šamaš comprou de Naram-Sîn, seu irmão, Šimat-Sîn, sua mãe, e os filhos, os proprietários do escravo, ele pagou-lhe 15 1/6 siclos de prata por seu preço à vista. No futuro, para sempre, Naram-Sîn, seu irmão, Šimat-Sîn, sua mãe e os filhos reconhecerão à reivindicação do escravo, eles não dirão: é meu escravo, eles não voltarão atrás. Eles juraram pelo nome de Sîn, Šamaš, e do rei Rīm-Sîn. Diante de Ubar-Šamaš, lapidador, diante de llšu-našir, taberneiro, diante de Sîn-išmeani, médico, diante de Inanna-ilī, sacerdote, diante de Alīwaqrum, sacerdote, diante de Dumuqum, escriba, diante de llī-turram, ferreiro. Os selos das testemunhas. Selo: Ubar-Šamaš, filho de lrībam-Sîn, servidor de Pabilsag.»

YOS VIII, 144 (-IV/RS 37)

- 1 sag-geme₂ ^dkab-ta-la-ma-sí mu-ni
2 dumu-munus *ma-re-eršetim*
ki *ši-ma-at*^dEN.ZU
4 nin-a-ni-ir
ù *na-ra-am*^dEN.ZU
6 lugal-a-ni-ir
'u-bar^dutu
8 in-ši-šám
šám-til-la-ni-šè

- 10 12 gín kù-babbar
in-na-an-lá
- 12 giš-gan-na íb-ta-ab-bal
- R. igi *a-da-a-a-tum*
- 14 dumu *i-dí-^dIM*
igi *ì-lí-tu-ra-am*
- 16 dumu *šu-^dgeštin-an-na*
igi ^dEN.ZU-*im-gur-an-ni*
- 18 dumu *nu-ra-tum*
igi *ap-lum* dumu *ma-an-nu-mil-um*
- 20 igi *i-ba-lu-uṭ* dub-sar
kišib-lú-inim-ma-^rab¹-[bi-meš]
- 22 iti šu-numun-a
mu ki-8 giš-tukul-[mah ^den]-líl
- 24 ^den-ki-[ga-ta]
ì-si-in^{ki} in-dib-ba-a
- selo ^dIM
nun-gal-im-gur-a
[...]

«Um escravo Kabta-lamassi, é seu nome, filha de Mār-eršetim, Ubar-Šamaš comprou de Šimat-Sîn, sua proprietária e Naram-Sîn, seu proprietário. Ele versou-lhe 12 siclos de prata por seu preço à vista, ele transferiu o bastão⁽¹⁾. Diante de Adayatum, filho de Iddin-Adad, diante de Ilî-turram, filho de Šu-geštinanna, diante de Sîn-imguranni, filho de Nûratum, diante de Aplum, filho de Mannum-ilum, diante de lballûṭ, escriba. O selo das testemunhas. Selo: Adad, Enki-

VS XIII, 85 (-/VIII/RS 45)

- 1 sag-ir ^dEN.ZU-*gim-la-an-ni* mu-ni
- 2 ki *u-bar-^dutu*
lugal-a-ni-ir
- 4 ¹*ta-ra-am-ul-maš*
a-na pu-ú-uh ^{1d}EN.ZU-*gim-la-an-ni*
- 6 ^{1d}utu-*tu-kúl-ti* lú-ŠU.BALAG
a-na u-bar-^dutu
- 8 *id-di-in*
u₄-kúr-šè u₄-nu-me-a-ak

- 10 *ba-qí-ra-an* ^{1d}*utu-tu-kúl-ti*
 'ta-ra-am-ul-maš
- 12 *ba-ni-ib-gi₄-gi₄*
 nu-mu-un-gi-gi
- 14 *mu lugal-bi in-pàd*
- R. *igi im-gur-^dEN.ZU dumu [...]*
- 16 *igi ^dEN.ZU-i-ri-ba-am dam-gàr*
 dumu dingir-ta-a-a-ar
- 18 *igi ur-ri-ur-nu-um simug*
 dumu an-da-ku-ul-lum
- 20 *igi i-ba-lu-uṭ dumu ì-lí-iš-me-a-ni*
 igi a-hu-um dumu ì-lí-i-mi-it-^rti¹
- 22 *igi ^dda-gan-apin dumu puzur₄-^dutu*
 igi ^dEN.ZU-ú-sé-li
- 24 *dumu ^dnanna-ma-an-sum*
 igi du-mu-uq-^dutu dumu ^dutu-ha-zi-ir
- 26 *igi na-ra-am-^dEN.ZU dumu na-am-ra-ša-ru-ur*
 kišib-lú-inim-ma-ab-bi-meš
- 28 *iti giš-apin-du₈-a*
 mu ki-16 ì-si-in^{ki}
- 30 *in-dib-ba*

envelope

- 11 *inim-gar-ra* ^{1d}*utu-tu-kúl-ti*
- 14 *nu-ub-ta-bal-e*
- R.28 *dumu na-[ra]-am-ša-ru-ur*

selo B1 *ì-lí-i-mi-[it-ti]*
 dumu ^dEN.ZU-ri-me-[ni]
 ìr ^dnin-si₄-an-^rna¹

«Um escravo Sîn-gimlanni, é seu nome, de Ubar-Šamaš, seu proprietário. Ṭarâm-Ulmaš, em troca de Sîn-gimlanni deu Šamaš-tukulti, atleta, à Ubar-Šamaš. No futuro, para sempre Tarâm-Ulmaš reconhecerá uma reivindicação referente à Šamaš-tukulti ele não voltará atrás, ele jurou por seu rei. Diante de Imgur-Sîn, filho de [...], diante de Sîn-iribam, homem de negócios, filho de Ilî-tayyar, diante de Urri-urnum, ferreiro, filho de Andakullum, diante de Ibalûṭ, filho de Ilî-išmeani, diante de Ahûm, filho de Ilî-imitti, diante de Dagan-eriš, filho de Puzur-Šamaš, diante de Sîn-uselli, filho de Nanna-mansum, diante de Dumuq-Šamaš, filho de Šamaš-hazir, diante de Naram-Sîn, filho de Naram-šarûr.

O selo das testemunhas. Selo: Ilī-imitti, filho de Sîn-rimenni, servidor de Ninsianna.»

Quadro 2
Venda de escravos

Texto	Data	Tipo	Nome do escravo	Preço	Vendedor(es)
VS XIII, 76	19/X/RS 36	compra	Ilam-nišu	15 1/6 siclos de prata	Naram-Sîn, seu irmão e Šimat-Sîn, sua mãe
YOS VIII, 144	/IV/RS 37	compra	Kabta-lamassi	12 siclos de prata	Šimat-Sîn e Naram-Sîn
VS XIII, 85	-/VIII/RS 45	troca	Sîn-gimlanni Šamaš-tukulti	-	Ubar-Šamaš e Tarâm-Ulmaš

Os dois contratos de venda de escravos fazem parte dos arquivos do citado homem de negócios Ubar-Šamaš, o qual, em ambos, aparece como o comprador. No primeiro deles (VS XIII, 76), o escravo é vendido pelos membros de sua família, a saber, sua mãe e seu irmão, provavelmente como pagamento de uma dívida. Essa se constitui em uma situação corrente e bem documentada nas fontes da época, sendo que o parágrafo 117 do Código de Hammurabi limitava tal tipo de escravidão a três anos (Bouzon, 2000).

O segundo contrato (YOS VIII, 144) apresenta a cláusula *bukannum*⁽²⁾, que dispõe sobre a realização de um acto simbólico de transferência de propriedade, através do qual se fazia o escravo passar diante de um pilão erigido sobre o solo, acto que representava a sua passagem de um proprietário a outro (Matouš, 1950; Edzard, 1970: 8-53; Charpin, 1982a: 65-73; Naster, 1989: 137-140). Essa cláusula existia, sobretudo, na Babilónia do Norte, tendo desaparecido dos arquivos no fim da Época Paleobabilónia. Alguns autores ponderam que esse desaparecimento esteja ligado à conquista da região pelo rei Hammurabi, pois tal cláusula não existia nos contratos das regiões do Sul. Contudo, isso é contradito pelo texto YOS VIII, 144 (-/IV/RS 37), que pertencia aos arquivos do homem de negócios Ubar-Šamaš. Ainda que rara, essa cláusula aparecia também, nessa época, em documentos da Babilónia do Sul.

Pelo contrato VS XIII, 76, Ubar-Šamaš comprava o escravo Ilam-nišu do irmão mais velho do servo, Naram-Sîn, da mãe, Šimat-Sîn, e

dos outros irmãos e irmãs⁽³⁾. O segundo contrato de compra (YOS VIII, 144), estabelecido entre os mesmos contratantes, refere-se a uma escrava chamada Kabta-lamassi. Nesse contrato, encontra-se a presença da cláusula *bukannum*, caso raro em Larsa.

O texto VS XIII, 85 é o único documento de nossos arquivos que relata a troca de dois escravos, realizada entre Ubar-Šamaš e uma mulher, chamada Tarâm-Ulmaš. O contrato foi redigido do ponto de vista de Ubar-Šamaš, pois as cláusulas de evicção e irrevocabildade visam protegê-lo, garantindo-lhe a propriedade do escravo dado em troca.

Os dois contratos de compra já evocados, pelos quais o mercador Ubar-Šamaš adquiria primeiro um escravo e, alguns meses mais tarde, uma escrava junto aos mesmos proprietários, são únicos no seu género que dizem respeito a esse mercador, e, assim, pode-se supor que ele praticava regularmente o comércio de escravos. Por outro lado, percebe-se que estes dois contratos, VS XIII, 76 (RS 36) e YOS VIII, 144 (RS 37), registam preços abaixo da média da época (Farber, 1978: 12-14), que variava entre 20 e 30 siclos de prata.

Considerações finais

Notamos que nos contratos onde Ubar-Šamaš era aquele que dava em garantia ou que vendia o escravo, o valor da caução era significativamente superior àquele dos outros contratos, o que se permite supor a existência de uma relação claramente desigual entre os contratantes em benefício de Ubar-Šamaš.

Os preços dos escravos conheceram variações importantes na Época Paleobabilónia, às quais Van de Mieroop (1987: 9-12) atribui diferentes causas possíveis, tais como as guerras, a proximidade das colheitas e outros trabalhos agrícolas.

Em seu estudo sobre a flutuação dos preços e dos salários na Babilónia do Norte, Farber (1978: 13) aprofunda a hipótese de que o preço dos escravos era normalmente ligado ao fenómeno de captação de mão-de-obra através das guerras. De facto, de acordo com este autor, fica evidenciado que os preços caíam após as guerras, por causa do aumento do número de escravos. Larsa também conheceu uma importante flutuação destes preços. Do ano 6 de Warad-Sîn a RS 23, um escravo valia de 20 a 30 siclos de prata, mas entre RS 24 e RS 26 o seu preço ficou em torno de 60 siclos de prata. Se nos restringirmos ao período correspondente ao reinado de Rîm-Sîn, veremos

que, na sua ascensão ao trono de Larsa, o preço dos escravos era de 20 siclos de prata para os homens e ligeiramente inferior para as mulheres. Mas essa situação mudaria bruscamente em 1793 a. C., o ano quando, na Babilónia do Sul, Rīm-Sîn conquistaria Isin. O preço das escravas cairia então pela metade de seu valor, corroborando assim a hipótese evocada acima. Mais tarde, os preços iriam de novo flutuar e conhecer uma ligeira alta no tempo de Hammurabi⁽⁴⁾, passando a 24 siclos de prata para os homens e a 13 siclos de prata para as mulheres.

Examinando os quadros 1 e 2, constatamos que os preços praticados seguem apresentando uma diferença de valores entre homens e mulheres proporcional àquela do Norte da Babilónia. Os homens eram comprados por 15 1/6 siclos de prata e as mulheres, por 12. No texto YOS VIII, 146 (RS 39), vê-se Ubar-Šamaš dando em garantia um escravo do sexo masculino pelo recebimento da soma de 20 siclos de prata. Através do contrato VS XIII, 96 (RS 28), é Ikmatum que se oferece em garantia a Ubar-Šamaš pelo pagamento de uma dívida de 5 siclos de prata. Segundo o documento, o mercador teria avançado a soma e possuiria o escravo até ao dia em que este o reembolsasse, o que pode explicar esse baixo preço em relação à média da época (Skaist, 1994: 209). Sobre esse tema, Van de Mieroop (1987: 9-10) assinala: «A lower price often occurs when persons sell themselves because of their debts, or when parents sell their child.»

Em outros dois contratos, VS XIII, 68 (RS 31) e VS XIII, 73 (RS 35), Ubar-Šamaš recebia, por um escravo, a garantia de bens imobiliários, o que permite supormos que o mercador obteve do negócio uma importante vantagem, uma vez que o valor desses bens era claramente superior ao do escravo. Somente o texto VS XIII, 84 (RS 45) não nos informa sobre o valor da garantia. Finalmente, o contrato VS XIII, 85 (RS 45) sela uma troca de escravos, mas não nos esclarece sobre as razões e as vantagens de tal procedimento.

Bibliografia consultada

- ARNAUD, D., «A Catalogue of the Cuneiform tablets and inscribed objects found during the 6th Season in Tell Senkereh/Larsa». *SUMER* 34/1, 1978, pp. 165-176.
- , «Larsa Philologisch». *RLA* VI, Berlim, Nova Iorque, 1980-1983, pp. 496-500.
- , «Textes divers concernant le royaume de Larsa», in Huot, J.-L., *Larsa et Oueili, travaux de 1978-1981*, Paris, 1983, pp. 231-251.

- BARTON, G., *The Royal Inscriptions of Sumer and Akkad*. New Haven: The Yale University Press, 1929, pp. 325-389.
- BECKMAN, G., *Catalogue of the Babylonian Collections at Yale 2*. Bethesda: CDL Press, 1995.
- BIROT, M., «Correspondance des gouverneurs de Qattûnân». *ARM* 27, Paris: ERC, 1993.
- BOTTÉRO, J., «Désordre économique et annulation des dettes en Mésopotamie à l'époque paléo-babylonienne». *JESHO* 4/2, 1961, p.113-164.
- BOUZON, E., *O Código de Hammurabi*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- CHARPIN, D., *Archives Familiales et Propriété Privée en Babylonie Ancienne: Étude des documents de Tell Sifr*. Genève: Librairie Droz, 1980.
- , «Le geste, la parole et l'écrit dans la vie juridique en Babylonie ancienne», in Christin, A.-M. (org.), *Écritures – Systèmes Idéographiques et Pratiques Expressives*. Paris: Le Sycomore, 1982a, pp. 65-73.
- , «Marchands du palais et marchands du temple». *JA* 270, 1982b, pp. 25-65.
- , *Le Clergé d'Ur au siècle d'Hammurabi*. Genève-Paris: Droz, 1986.
- , «Les Décrets Royaux à l'Époque Paléo-Babylonienne, à propos d'un Ouvrage Récent». *AfO* 34, 1987, pp. 36-44.
- , *NABU*, 1987, nota 77.
- , «Les Représentants de Mari à Babylone», *ARM* 26/2, Paris, 1988, pp. 139-207
- , «Données nouvelles sur l'histoire de Larsa», in Huot, J.-L., *Larsa - Travaux de 1985*. ERC, Paris, 1989, pp. 191-195.
- , «Un quartier de Nippur et le problème des écoles à l'époque paléo-babylonienne». *RA* 83/2, 1989, pp. 97-112.
- , «Immigrés, réfugiés et déportés en Babylonie sous Hammurabi et ses successeurs», in Charpin, D. e Joannès F., *La circulation des biens, des personnes et des idées dans le Proche-Orient ancien - Actes de la XXXVIIIe Rencontre Assyriologique Internationale*. Paris: ERC, 1992, pp. 207-218.
- CHARPIN, D. e DURAND, J.-M., «La suzeraineté de l'empereur (*sukkalmaḥ*) d'Elam sur la Mésopotamie et le nationalisme amorrite». *Actes de la XXXVIème RAI*, 1991, pp. 59-66.
- EDZARD, D. O., «Die buknum-Formel der altbabylonischen Kaufverträge und ihre sumerische Entsprechung». *ZA* 60, 1970, pp. 8-53.
- FARBER, H., «A Price and Wage Study for Northern Babylonia during the Old Babylonian Period». *JESHO* 21, 1978, p. 27.
- FAUST, D., *Contracts from Larsa-Dated in the Reign of Rīm-Sin*. YOS VIII, New Haven, 1941.
- FIGULA, H. H., *Vorderasiatische abteilung-Altbabylonische Verträge*. VS XIII, Leipzig, 1914.
- GASCHE, H., «La Babylonie au 17e siècle avant notre ère: Approche Archéologique, Problèmes et Perspectives». *Mesopotamian History and Environment*, series II, memoirs I, University of Ghent, 1989.
- GELB, I., «The Ancient Mesopotamian Ration System». *JNES* 24, 1965, pp. 230-243.
- , «Household and Family in Early Mesopotamia». *OLA* 5, Lovaina, 1979, p. 5.
- GRICE, E. M., *Cronology of the Larsa Dynasty*. YOS IV/1 Researches, New Heaven, 1919.
- HALLO, W., «Trade and traders in the Ancient Near East: some perspectives», in Charpin, D. e Joannès, F. (org.), *La circulation des biens, des personnes et des idées dans le Proche-Orient ancien – Actes de la XXXVIIIe Rencontre Assyriologique Internationale*, Paris: ERC, 1992, pp. 351-356.
- HARRIS, S., *Land Conveyance in Old Babylonian Larsa*. Dissertação inédita, UMI, Ann Arbor, 1983.

- HUOT, J.-L., «Larsa Archäologisch». *RLA* VI, Berlim, Nova Iorque, 1980-1983, pp. 503-505.
—, (dir.). *Larsa et Oueili-Travaux de 1978-1981*. ERC, mémoire n° 26, Paris, 1983.
—, (dir.). *Larsa - Travaux de 1985*. ERC, Mémoire n° 83, Paris, 1989.
—, (dir.). *Oueili - Travaux de 1987 et 1989*. ERC, Paris, 1996.
—, *Les Travaux Français a Tell El 'Oueili et Larsa*. Un bilan provisoire. *Akkadica* 73, 1991, pp. 1-32.
- LEEMANS, W. F., *The Old-Babylonian Merchant*. SD III, Leiden, 1950.
—, *Legal and Economic Records from the Kingdom of Larsa*. Leiden, 1954.
—, *The Old-Babylonian Business Documents from Ur*. *BiOr* 12 n° 3/4, Leiden, 1955.
—, *Foreign Trade in the Old Babylonian Period*. SD VI, Leiden, 1960.
—, *Old Babylonian Legal and Administrative Documents*. TLB I, Leiden, 1954-1964.
—, «Old Babylonian Letters and Economic History». *JESHO* 11/2, 1968, pp. 171-226.
- MARGUERON, J., «Larsa - Archäologisch». *RIA* VI, Berlim, Nova Iorque, 1980-1983, pp. 500-503.
- MATOUŠ, L., «Les Contrats de Partage de Larsa provenant des Archives d'Iddin-Amurum». *ArOr* 17/2, 1949, pp. 142-175.
—, «Les Contrats de Vente d'immeubles provenant de Larsa». *ArOr* 18/4, 1950, pp. 11-67.
- MICHEL, C., «Transporteurs, responsables et propriétaires de convois dans les tablettes paléo-assyriennes», in Charpin D. e Joannès, F. (org.), *La circulation des biens, des personnes et des idées dans le Proche-Orient ancien - Actes de la XXXVIIIe Rencontre Assyriologique Internationale*, Paris: ERC, 1992, pp. 137-156.
- MASTER, P., «L'Esclavage dans la série ANA ITTIŠU», in Lebeau, M. e Talon, P. (org.), *Akkadica Supplementum VI* (= Mélanges A. Finet), Lovaina: Peeters, 1989, pp. 137-140.
- NISSÉN, H. J., *The Early History of the Ancient Near East*. Chicago, Londres, 1988.
- POZZER, K. M. P., *Les Archives Privées de Marchands à Larsa Pendant la Deuxième Moitié du Règne de Rim-Sîn*. Lille: ANRT, 2003.
- RENGER, J., *Interaction of Temple, Palace, and "Private Enterprise" in the Old Babylonian Economy*. OLA 5, Lovaina, 1979, pp. 251-252.
- ROBERTSON, J. F., *Redistributive Economies in Ancient Mesopotamian Society: A Case Study from Isin-Larsa Period Nippur*. Dissertação inédita, UMI, Ann Arbor, 1981.
- SKAIST, A., *The Old Babylonian Loan Contract*. Bar-Ilan University Press, Ramat Gan, 1994.
- STOL, M., *Studies in Old Babylonian History*. Nederlands Historisch-Archaeologisch Instituut Istanbul, Istanbul, 1976.
—, «State and Private business in the land of Larsa». *JCS* 34, 1982, pp.127-230.
- VAN DE MIEROOP, Marc, «The Archive of Balmunamhe». *AfO* 34, Horn, 1987, pp.1-19.
—, Marc, *Society and Enterprise in Old Babylonian Ur*. BBVO 12, Berlin, 1992.
—, Marc, «The Reign of Rim-Sîn». *RA* 87/1, 1993, pp. 45-67.

Notas

- (1) CAD B 308 1b. A cláusula *bukannum* é muito rara em Larsa.
- (2) CAD B 308 1b, literalmente significa pilão de madeira.
- (3) Este esquema segue a tradição jurídica mesopotâmica, segundo a qual o filho mais velho detinha a supremacia nos negócios familiares.
- (4) O Código de Hammurabi avaliava o preço de um escravo em 20 siclos de prata.